

1º SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES

**SECRETARIA ESTADUAL DO
COLÉGIO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE-RS**

**CENTRO DE MEMÓRIA DO
ESPORTE-ESEF/UFRGS**

**PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DO
MOVIMENTO HUMANO
ESEF/UFRGS**



I SEMINÁRIO ESTADUAL DE DISSERTAÇÕES E TESES

INICIATIVA

SECRETARIA ESTADUAL DO CBCE/RS

*PÓS-GRADUAÇÃO E CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE -
ESEF/UFRGS*

APOIO

ESEF/UFRGS

UFPel

CBCE/DN

Capa: Milene Sacco

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

Secretaria Estadual do RS

Gestão Movimento 2000/20001

Diretoria

Luiz Carlos Rigo / Secretário — ESEF/UFPel

Silvia C. F. Amaral / Sec.Adjunta — ESEF/UFRGS

Rogério Costa Würdig / Tesoureiro — FAE/ UFPel

Endereço atual da Secretária Estadual do CBCE/RS

ESEF/UFPel : Rua Luis de Camões,625 Cohab Tablada - CEP 96055 - 630

Pelotas - RS. e - Mail: cbce-rs@ufpel.tche.br ou rigo@ufpel.tche.br /

scfa@zaz.com.br / row@ufpel.tche.br

SUMÁRIO

Editorial	03
Programação	05
Resumos	10

EDITORIAL

O I Seminário de Dissertações e Teses, promovido pelo CBCE/RS, CEME e o Programa de Pós-Graduação em Educação Física da ESEF/UFRGS tem como um de seus objetivos propiciar um espaço para a discussão e divulgação dos estudos de profissionais da Educação Física do Rio Grande do Sul bem como é mais um dos indícios que apontam para a emergência de um novo estado na produção do conhecimento e no debate acadêmico da área. Além do crescimento significativo de dissertações e teses defendidas na área pode-se perceber também um certo deslocamento quanto ao eixo central dos conteúdos dessas produções. Os discursos duais opondo ciências humanas à ciências biológicas, tão típicos da década de 80, por exemplo, além de parecerem esgotados em argumentos novos remetem a uma outra época e, hoje cheiram a falsos problemas.

Tateando as tensões e as discussões epistêmicas contemporâneas que visam extrapolar a rigidez das fronteiras disciplinares dos saberes modernos levantamos aqui a possibilidade de que, ao menos empiricamente, o estágio em que se encontra a produção do conhecimento na Educação Física, como transparece nesse evento, — tanto pela diversidade metodológica dos trabalhos quanto pela natureza diversa das áreas a que remetem — possa ser compreendido não mais como um obstáculo, como uma marca de inferioridade epistemológica, mas sim como um estágio singular, (in)disciplinar, desafiador e fecundo, capaz de tensionar certas fronteiras entre os saberes e de apontar para outras configurações disciplinares.

Foi acreditando na possibilidade de instituímos um novo momento para as discussões no âmbito da Educação

Física que nós enquanto CBCE/RS planejamos esse seminário. Pensamos ele como um espaço onde pudessem estar garantidas não só as afinidades que possuímos mas também nossas diversidades e alteridades no trato com as temáticas da Educação Física.

Secretaria Estadual do CBCE/RS
Gestão Movimento

1º SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES E TESES

PROGRAMAÇÃO

PRIMEIRO DIA: 26/10/2000

08 h - Inscrições

09 h - ABERTURA: FAPERGS - CBCE/RS -ESEF/UFRGS

PRIMEIRA MESA - 10h

TRABALHO DOCENTE E ATIVIDADE FILOSÓFICA:
DAS POLÍTICAS ESTRUTURAIS À PRÁXIS
TRANSFORMADORA –

Fátima Moraes Garcia

ANÁLISE CULTURAL DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA

Ednaldo Pereira Filho

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADANIA NO ENSINO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE NÍVEL SUPERIOR

Péricles Saremba Vieira

MODIFICAÇÕES DOS NÍVEIS DE AUTO-IMAGEM E
AUTO-ESTIMA NOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PELA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA
ESPECIAL DE GINÁSTICA POSTURAL

Sônia Beatriz da Silva Gomes

SEGUNDA MESA - 14h

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O
COTIDIANO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA
NECESSÁRIA

Flávio Medeiros Pereira

O DISCURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA
QUE PRODUZ CORPOS

Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer

ASPECTOS INTERFERENTES NA QUALIDADE DOS
PROGRAMAS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA:
UM ESTUDO DESCRITIVO DA OPINIÃO DOS
MESTRANDOS

Mariângela da Rosa Afonso

INTERVALO - 16:00**TERCEIRA MESA - 16h30**

SER IDOSO NO MUNDO: O INDIVÍDUO IDOSO E A
VIVÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS COMO MEIO DE
AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL

Andréa Krüger Gonçalves

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE PSICOMOTRICIDADE
RELACIONAL NO MEIO AQUÁTICO PARA CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN

Paulo José Barbosa Gutierrez Filho

APRENDIZAGEM MOTORA: UMA PROPOSTA DE
CONTEXTUALIZAÇÃO BASEADA NO PARADIGMA
ECOLÓGICO HUMANO DE BRONFENBRENNER,
FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL DE VYGOSTSKY

José Francisco Gomes Schild

SEGUNDO DIA - 27/10/2000

QUARTA MESA - 8h

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PÁTIO
Ana Luisa Madruga Rodrigues

O CORPO: DA INFÂNCIA À SALA DE AULA
Márcio Xavier Bonorino

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE MUNICIPAL DE PORTO
ALEGRE NO PERÍODO DE 1989 A 1999: UM ESTUDO A
PARTIR DE QUATRO ESCOLAS DA REDE.
Maria Cecília Camargo Günter

INTERVALO - 10h

QUINTA MESA - 10h30min

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, FISIOLÓGICOS E DA
CONDIÇÃO FÍSICA EM OBESOS COM DIFERENTES
PADRÕES DE TOLERÂNCIA À GLICOSE SUBMETIDOS
A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS E DIETA
Volmar Geraldo da Silva Nunes

CARACTERÍSTICAS DO SINAL MECANOMIOGRÁFICO
EM ATLETAS VELOCISTAS, FUNDISTAS E
INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS

Cíntia de la Rocha Freitas

QUALIDADE E CINESFERA DO MOVIMENTO DE
JOGADORES DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Rosilene Moraes Diehl

SEXTA MESA - 10h30min

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM FLORIANÓPOLIS:
UM ESTUDO DAS PROPOSTAS DA FRENTE POPULAR

Manoel Luís Martins da Cruz

A DANÇA ENQUANTO CONTEXTO DE
DESENVOLVIMENTO DE MENINAS ADOLESCENTES

Ângela Bessa Garcia

BUSCA DA IDENTIDADE ACADÊMICA: EDUCAÇÃO
FÍSICA, CIÊNCIA DO ESPORTE E CAMPO DE ESTUDOS
DO MOVIMENTO HUMANO

Alberto Reinaldo Reppold Filho

SÉTIMA MESA - 14h

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: QUAL A
TUA FORMAÇÃO PROFESSOR?

Valdelaine da Rosa Mendes

DOS BANCOS UNIVERSITÁRIOS AOS PÁTIOS
ESCOLARES: DA FORMAÇÃO INICIAL À PRÁTICA

PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rogério Costa Würdig

UM SIGNIFICADO DE ESCOLA A PARTIR DO COTIDIANO DE CRIANÇAS TRABALHADORAS DA ZONA RURAL

Georgina Helena Lima Nunes

INTERVALO - 16h

OITAVA MESA - 16h e30min

O MOVIMENTO HUMANO NO ESPORTE E O ESPORTE NA ESCOLA: O PENSAR DOS ALUNOS

Luciana Marins Nogueira Peil

ABRIR AS PALAVRAS: PORQUE A ESCRITA PODE RIR TAMBÉM

Eliane Pardo Chagas

BELA, MATERNAL E FEMININA: IMAGENS DA MULHER NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

Silvana Vilodre Goellner

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESEF-UFRGS: TENDÊNCIAS TEÓRICAS

Vera Lucia Pereira Brauner

RESUMOS

ASPECTOS INTERFERENTES NA QUALIDADE DOS PROGRAMAS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UM ESTUDO DECRITIVO DA OPINIÃO DOS MESTRANDOS

Autora: Mariângela da Rosa Afonso.

Dissertação de Mestrado.

Rio de Janeiro Universidade Gama Filho /RJ - Maio de 1992.

Orientador: Helder Guerra de Resende.

Palavras Chaves : Qualidade-Mestrado-Brasil.

RESUMO

O presente estudo estava inserido na linha de Pesquisa do Mestrado em Educação Física da Universidade Gama Filho, denominada Políticas e Análise Institucional em Educação Física. O objetivo do estudo foi identificar e analisar os aspectos que influenciavam a qualidade dos Programas de Mestrado em Educação Física no Brasil, a partir da opinião dos mestrandos. A amostra foi constituída por cinqüenta e nove alunos regularmente matriculados nos Cursos de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e Universidade Gama Filho. Utilizou-se a "Técnica Delphi" na sua forma simplificada (dois "rounds"). No primeiro "round" cada aluno listou até dez aspectos que na opinião deles estavam influenciando positiva ou negativamente na qualidade do respectivo curso. No segundo "round", os mesmos informantes emitiram julgamentos em relação ao nível de concordância e ao

tipo de influência gerada por cada indicador. Os resultados permitiram constatar que: os informantes privilegiaram considerações inerentes aos aspectos acadêmicos dos seus respectivos programas de mestrado em Educação Física, em detrimento dos aspectos de ordem administrativa, este fato revela que os alunos estão preocupados com as questões afetas à qualidade do ensino e da produção científica; às discussões teórico filosóficas em torno da área; bem como à necessidade de dinamizar formas de intercâmbio entre a comunidade acadêmica dessa área de conhecimento. Ainda foi possível compreender o momento de transição vivido pelos Programas, tanto quanto as linhas de concentração e áreas de pesquisa, como também pelo perfil dos alunos que ingressava nos cursos. Os informantes das instituições públicas mostraram-se insatisfeitos com o tipo de atendimento dispensado pelo corpo docente. No momento da pesquisa visualizava-se uma tendência dos Programas em buscar novos focos de análise do movimento humano, superando o *reducionismo* das concepções biologização e de desportivização da educação física.

**MODIFICAÇÕES DOS NÍVEIS DE AUTO-IMAGEM E
AUTO-ESTIMA NOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA PELA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA
ESPECIAL DE GINÁSTICA POSTURAL**

Autora: Sônia Beatriz da Silva Gomes.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre: UFRGS/Agosto de 1997.

Orientador: Prof. Dr. Airton da Silva Negrine.

Palavras Chaves: Auto-imagem - Auto-estima - Postura corporal.

RESUMO

Este estudo aborda as modificações nos níveis de auto-imagem e auto-estima, de um grupo de acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, decorrentes da aplicação de um Programa Especial de Ginástica Postural. Enfoca a relação entre a fase do desenvolvimento humano, enquanto adultos jovens, e a efetividade do Programa Especial de Ginástica Postural como agente modificador dos níveis de auto-imagem e auto-estima. O programa foi aplicado durante um semestre letivo e baseou-se nos conteúdos e objetivos das Escolas Posturais. A metodologia desta investigação utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa. Para coleta das informações foi aplicado um questionário, que identificou os níveis de auto-imagem e auto-estima dos acadêmicos, em três momentos distintos: antes da aplicação do programa, imediatamente após a sua aplicação e seis meses depois. Também foram realizadas diferentes tipos de observações durante esta investigação. Os questionários receberam um tratamento estatístico e as observações uma análise de conteúdo. Os resultados das análises foram triangulados, concluindo-se que não ocorreram modificações significativas nos aspectos gerais da auto-imagem e auto-estima dos acadêmicos. Porém, verificou-se

modificações significativas em aspectos específicos, sendo possível estender nossas conclusões e estabelecer relações entre as modificações encontradas, a fase de desenvolvimento humano e o Programa Especial de Ginástica Postural.

QUALIDADE E CINESFERA DO MOVIMENTO DE JOGADORES DE BASQUETE EM CADEIRA DE RODAS

Autora: Rosilene Moraes Diehl.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, UFRGS / Janeiro 1999.

Orientador: Francisco Camargo Netto.

Palavras Chaves: Deficiência – Cinesfera – Esforço/formato.

RESUMO

Este estudo, de caráter descritivo, teve como objetivo investigar a qualidade e cinesfera dos movimentos dos membros superiores de jogadores de basquete em cadeira de rodas. A revisão de literatura destacou a caracterização da pessoa portadora de deficiência motora e o basquete em cadeira de rodas, assim como o significado, a qualidade e cinesfera do movimento humano. Não foram encontradas pesquisas a respeito da qualidade e cinesfera do usuário de cadeira de rodas. O indivíduo portador de deficiência motora necessita habilidade corporal durante a prática de basquete em cadeira de rodas, principalmente dos membros superiores. Os membros superiores de jogadores de basquete em cadeira de rodas são de extrema importância, pois possibilitam a locomoção, manipulação e estabilização do corpo, bem como a expressão gestual do indivíduo na cadeira de rodas. A qualidade do movimento humano é o resultado da ação dos fatores do esforço. Segundo autores consultados, o movimento possui 4 fatores: peso, tempo, espaço e fluência, sendo que nem todos são percebidos durante uma ação. Os fatores em evidência caracterizam o indivíduo. O movimento, com sua qualidade própria, ocorre dentro de uma cinesfera corporal. Cinesfera é as direções espaciais percorridas pelo movimento ao redor do corpo, dentro de um espaço geral. Os instrumentos utilizados

nesta pesquisa foram entrevistas, filmagens e fichas de observação o que possibilitou a análise e interpretação da qualidade e cinesfera dos indivíduos da amostra. Com os resultados obtidos, foi possível verificar que em todos os movimentos, locomotores, manipulativos, estabilizantes e expressivos, os indivíduos apresentaram uma qualidade própria dentro dos fatores do movimento; foi também identificada uma maior frequência nas combinações entre os fatores peso, tempo e espaço, denominadas de ações básicas de esforço. Quanto à cinesfera dos movimentos dos membros superiores, os indivíduos observados demonstraram explorar diferentes direções espaciais (dimensionais, diametrais e diagonais), predominando a direção espacial diametral, denominada de movimento das ações práticas.

A DANÇA ENQUANTO CONTEXTO DE DESENVOLVIMENTO DE MENINAS ADOLESCENTES

Autora: Ângela Bessa Garcia.

Santa Maria, UFSM / Março de 2000.

Orientador: Ph.D Ruy Jornada Krebs .

Palavras Chaves: Dança - Adolescência – Contexto.

RESUMO

O propósito deste estudo foi investigar as aulas de dança como contexto de desenvolvimento para meninas adolescentes, escolares do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), Santa Maria, RS, Brasil, participantes do Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, parceria firmada entre Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Extensão, Centro de Educação Física e Desportos, Laboratório de Desenvolvimento Humano e CAIC, a partir da análise da auto-estima, das relações interpessoais e das expectativas de vida das meninas participantes do Projeto. As propriedades da pessoa em uma perspectiva ecológica da Teoria da Ecologia do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (ênfase no microsistema), algumas correntes contemporâneas sobre a fase da adolescência e sobre a arte da dança serviram como fundamentação teórica desta investigação. Esta pesquisa do tipo descritiva caracterizou-se como um estudo de caso predominantemente qualitativo. Os métodos e os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo são os usados, normalmente, na pesquisa social: entrevista semi-estruturada, depoimentos, observações direta e indireta. Através da interpretação dos dados, concluiu-se que as aulas de dança investigadas parecem ter servido de contexto efetivo de desenvolvimento para as meninas adolescentes, participantes do Projeto Dançar: uma Opção de Expressão na Escola, pois há evidências que parecem demonstrar que as

aulas de dança ministradas no decorrer do Projeto foram atividades potencializadoras para aumentar a auto-estima de meninas adolescentes, oriundas de contextos empobrecidos, e para qualificar as suas relações interpessoais consigo mesmas, com os outros e com o mundo e as expectativas de vida orientadas para valores mais positivos.

**PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, FISIOLÓGICOS E DA
CONDIÇÃO FÍSICA EM OBESOS COM DIFERENTES
PADRÕES DE TOLERÂNCIA À GLICOSE
SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS E
DIETA**

Autor: Volmar Geraldo da Silva Nunes.

Tese de Doutorado.

Santa Maria, UFSM/ CEFED / Agosto de 1996.

Orientador: Dr. Renan M. F. Sampedro. Co-Orientador: Dr. Clayton L. Dornelles Macedo.

RESUMO

Este trabalho investigou as alterações nos parâmetros bioquímicos, fisiológicos e da condição física proporcionadas por um programa de exercícios físicos e dieta alimentar (PEFDA) em sujeitos obesos com diferentes padrões de tolerância à glicose. A amostra foi composta por 24 militares, divididos em três grupos experimentais, formados por doze obesos normais (GEON), sete obesos intolerantes à glicose (GEOI) e cinco obesos com diabetes mellitus não insulino-dependente - DMNID (GEOD). A formação dos grupos experimentais foi feita aleatoriamente, após o resultado do teste oral de tolerância à glicose. O período experimental foi de 16 semanas com 5 sessões semanais de 60 minutos cada uma, onde foi desenvolvido um programa de exercícios físicos e dieta alimentar. Verificou as taxas de glicemia de jejum (GJ), teste oral de tolerância à glicose (TOTG), colesterol total (CT) e frações LDL-C, HDL-C e VLDL-C, hemoglobina glicosilada (Hb_a) e triglicerídios (TRI). Também foi verificado parâmetros como pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de repouso, frequência cardíaca de repouso (FCR) e de esforço (FCM), consumo máximo de oxigênio (VO_2 max), composição corporal (TR, SB, CI, AB, %GC, MCM), índices de flexibilidade (FLEX), de resistência muscular localizada de abdômen (RMLA), de

membros superiores (RMLMS) e de membros inferiores (RMLMI). Utilizou-se a estatística descritiva, o teste “t” de Student, para determinar os efeitos do PEFDA em cada grupo, a análise de variância de uma via, para verificar as diferenças entre os grupos experimentais estudados, seguido pelo teste de Tukey quando necessário. Os resultados indicam melhoras em todas os parâmetros estudados, mas em algumas variáveis ocorreram diferenças estatisticamente significativas, entre elas: a taxa de TOTG no GEOI e GEOD; na taxa de Hb_a nos três grupos; na taxa de CT no GEON e GEOD; nas taxas de HDL-C e LDL-C no GEON; na PAS de repouso no GEON e GEOI; na PAD de repouso no GEOI; VO₂ max nos três grupos; na espessura do tecido subcutâneo TR, CI, AB, %GC, MCM e IRMLA no GEON; e no IRMLMS no GEOI. Concluiu-se que o PEFDA reduziu o %GC, proporcionando desta feita um aumento da ação da insulina, com isto diminuindo a GJ e Hb_a, compensando metabolicamente nos sujeitos obesos e DMNID, melhorando a capacidade física para o trabalho, como consequência a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos estudados.

DOS BANCOS UNIVERSITÁRIOS AOS PÁTIOS ESCOLARES: DA FORMAÇÃO INICIAL Á PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Rogério Costa Würdig.

Dissertação de Mestrado.

Florianópolis, UFSC / Centro de Educação / Dezembro de 1998.

Orientadora: Dr^a. Maria das Dores Daros.

Palavras Chaves: Formação - Prática Pedagógica - Educação Física Escolar.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a formação inicial e a prática pedagógica do professor de Educação Física. Seu objetivo foi compreender como os professores constroem as suas práticas pedagógicas articulados com a formação inicial. Utilizei uma abordagem de pesquisa que enquadra-se nos estudos de caso do tipo etnográfico, tendo como instrumentos a observação participante, a entrevista individual, a discussão coletiva e a análise documental. Os sujeitos dessa pesquisa formam três professores - 2 professoras e 1 professor - de Educação Física que trabalham nas escolas públicas da rede municipal de Pelotas - RS, formados na Escola Superior de Educação Física - ESEF da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL entre 1985 e 1990. Como eixos de análise defini os contextos da formação inicial e os contextos da formação continuada. O primeiro trazendo elementos da instituição formadora, da relação dos sujeitos com essa formação e da opção pelo magistério (educação física escolar). O segundo englobando aspectos da prática pedagógica: o espaço de trabalho, organização do trabalho do professor, a consecução da aula, os dilemas da profissão e as rupturas e continuidades em relação à formação inicial. A análise dos dados e os estudos

realizados me possibilitam indicar que o processo de construção das práticas pedagógicas destes sujeitos estão imbricados com os contextos onde atuam, com tipo de envolvimento que tiveram durante o curso de formação inicial, com as suas vivências escolares com a Educação Física e com os impasses da profissão docente. Ao investigar o processo de construção da prática pedagógica pude compreender alguns indicadores dessa prática que podem ser incorporados na formação inicial dos professores de Educação Física. O olhar sobre a prática exige uma reflexão sobre a escola, sobre profissão docente e sobre os professores durante o exercício da docência, de forma a compreender os contextos e as facetas da prática.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO SEGUNDO GRAU: O COTIDIANO ESCOLAR E A EDUCAÇÃO FÍSICA NECESSÁRIA.

Autor: Flávio Medeiros Pereira.

Tese de Doutorado.

Porto Alegre UFRGS – Faculdade de Educação / 1993.

Orientador: Dr. Juan José M. Mosquera.

Palavras Chaves: Educação Física - Cotidiano escolar - Necessidades pedagógicas.

RESUMO

Objetivando a análise crítica-descritiva do cotidiano escolar do nível médio de ensino (2º grau) em 1991 e 1992 estudou-se três escolas da rede estadual, uma da rede federal e uma da rede federal de ensino na zona sul do RS. Utilizou-se observações sistemáticas, metódicas e sequenciais, questionários, entrevistas e análises documentais. A crítica e o referencial teórico-metodológico apoiou-se na Educação Física Necessária, originária da experiência docente e produção intelectual do Autor. A categoria central, *as necessidades pedagógicas*, compreendem imbrincações didáticas entre objetivos e conteúdos de ensino. Interliga-se Educação Física, escola, cultura e sociedade, dialeticamente, referenciando-se por: processualidade, totalidade, contradição, desenvolvimento e superação, com pares categóricos: imediato e futuro, prática e teoria, escola e sociedade, individual e coletivo, etc. Sinteticamente, constatou-se que os professores exerciam de dois a três empregos: os escolares pertenciam as classes assalariadas pobres: os rapazes tinham maiores oportunidades de exercitação física sistemática que as moças, as quais já exerciam a dupla jornada de trabalho. Das díspares práticas pedagógicas, de dez tipos de realidades de aulas de EFE, encontrou-se *objetivos* generalistas coerentes com *conteúdos* de

ensino, os quais privilegiavam os esportes coletivos, principalmente Futebol, e suas variações, e Voleibol. O privilégio da prática inviabilizou conteúdos teóricos. Importante como orientador de práticas continuadas, mas desenvolvido limitadamente, o lúdico escolar, orientado o paradigma desportivo-recreativo, afastou os escolares da aptidão cognitivo-motora, da cidadania e práticas sociais. Os docentes responsabilizavam quanto ao *planejamento* e desenvolvimento do *ensino*, sob forma de "diretividade não autoritária". Os discentes acatavam as tarefas acriticamente, participavam prazerosamente de práticas esportivas já conhecidas ou resistiam ao novo, principalmente à Ginástica. Os *processos avaliativos* tipificavam-se pela subjetividade utilizando testes motores e observações da participação e interesse dos escolares. Assim, interrelacionam-se problemas históricos, sociais, econômicas e culturais que implementam-se e se refletem cotidianamente em questões gerais e particulares, pedagógicas e didáticas.

**APRENDIZAGEM MOTORA: UMA PROPOSTA DE
CONTEXTUALIZAÇÃO BASEADA NO PARADIGMA
ECOLÓGICO HUMANO DE BRONFENBRENNER,
FUNDAMENTADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL DE VYGOTSKY**

Autor: José Francisco Gomes Schild.

Tese de Doutorado.

Santa Maria, UFSM/ CEFED, 04 de agosto de 1999.

Orientador: Dr. Jefferson Thadeu Canfield.

Palavras Chaves: Aprendizagem Motora – Contextualização -
Psicologia histórico-cultural.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo estabelecer princípios para contextualização do processo de aprendizagem de tarefas motoras na escola com base nos elementos do microsistema de Bronfenbrenner e fundamentados na Psicologia histórico-cultural de Vygotsky. Numa primeira etapa buscou-se identificar como ocorre o processo de aprendizagem de tarefas motoras fora da escola em dois contextos sócio-culturais distintos, através de uma entrevista semi-estruturada com 80 sujeitos de ambos os sexos, matriculados da 4^a a 8^a série do ensino fundamental. Na segunda etapa buscou-se identificar como ocorre o processo de aprendizagem de tarefas motoras na escola, através da observação de 36 aulas de Educação Física dos sujeitos entrevistados anteriormente. Na terceira etapa do estudo, após a análise e interpretação dos resultados, foram estabelecidos princípios contextualizadores do processo de aprendizagem motora na escola. O *princípio das atividades* estabelece que estas devem ser molares, possuindo persistência temporal e significado; o *princípio das relações interpessoais*, através das díades de observação, de ação conjunta e primária, destaca a importância da atuação dos membros do grupo social

envolvidos no processo educativo mais específico para a ocorrência de processos interpsicológicos que são posteriormente internalizados; e o *princípio dos papéis*, quando caracterizados pela diversificação, na prática de atividades motoras, se constituem em importantes fatores de aprendizagem e desenvolvimento na medida em que estimulam o equilíbrio de poder e acentuam as relações afetivas. A manipulação sistemática destes princípios nas aulas de Educação Física, contribuirá para o desenvolvimento de sujeitos além de biologicamente aptos, sócio-culturalmente partícipes e integrados.

O DISCURSO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA QUE PRODUZ CORPOS

Autor: Prof. Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, FAGED/UFRGS, Julho de 1999

Orientador: Prof. Dr. Tomaz Tadeu da Silva.

Palavras-Chaves: Discurso - Educação Física – Disciplina.

RESUMO

Na Dissertação trato da análise do discurso da disciplina de Educação Física, naquilo que este tem de produtivo. Para isso, faço uma análise de textos que enunciam o que deve ser a Educação Física e como deve ser ensinada. O material de análise foi constituído, basicamente, por manuais, textos metodológicos e textos analítico-prescritivos. A operação analítica foi construída a partir da perspectiva pós-estruturalista, com ênfase na produção do filósofo Michel Foucault. O discurso, nesta perspectiva, é tomado como uma prática produtiva e, neste sentido, descrevi e analisei o funcionamento do discurso da Educação Física. Para a análise, servi-me de técnicas e estratégias de poder-saber e, principalmente, dos desenvolvimentos foucaultianos sobre discurso, poder e disciplina; os quais, permitiram que eu perguntasse: como funciona o discurso da Educação Física para produzir corpos disciplinados? A Dissertação está organizada em três seções. A primeira trata da problematização do objeto, a partir da perspectiva do discurso como prática produtiva. Na segunda seção, faço a análise do exercício como técnica central e apresento de forma analítica cinco estratégias discursivas retiradas do discurso da Educação Física. Na terceira e última seção, trabalho sobre o processo de produção de corpos.

A perspectiva de análise que adotei permitiu que, a partir do discurso da Educação Física, fosse desenhado um "mosaico" sobre os corpos, em torno dos quais, se dá uma batalha discursiva permanente. A produtividade desta batalha é a produção de corpos disciplinados.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO MEIO AQUÁTICO PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Autor: Paulo José Barbosa Gutierrez Filho.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre , ESEF/UFRGS / Dezembro de 1998.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Camargo Netto.

Palavras Chaves: Síndrome de Down - Psicomotricidade relacional - Atividades aquáticas.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo examinar os efeitos de um programa de psicomotricidade relacional no meio aquático para crianças com Síndrome de Down. A investigação caracterizou-se por ser um estudo de caso, quatro indivíduos do sexo masculino, dois com 9 anos (gêmeos) e dois com 15 anos, participaram das 39 sessões de psicomotricidade relacional. Cada sessão variou de 45 a 60 minutos e estava dividida em três momentos: ritual de entrada, sessão propriamente dita e ritual de saída. O programa focalizou quatro categorias: adaptação ao meio aquático, autonomia nas atividades de vida diárias, respeito às regras e trajetória lúdica. Os resultados demonstraram que, em relação à primeira categoria, os quatro indivíduos que participaram do programa adaptaram-se ao meio aquático. Considerando-se a segunda e terceira categorias, houve uma melhora tanto no nível de autonomia nas atividades de vida diárias quanto no respeito às regras preestabelecidas. No que diz respeito à quarta categoria, observou-se um progresso na qualidade da trajetória lúdica. Podemos concluir que o programa de psicomotricidade relacional no meio aquático foi eficaz para essas crianças, em relação às quatro categorias examinadas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM FLORIANÓPOLIS :UM ESTUDO DAS PROPOSTAS DA FRENTE POPULAR

Autor: Manoel Luís Martins da Cruz.

Dissertação de Mestrado.

Florianópolis - SC. UFSC / Agosto de 1999.

Orientadora: Dra. Maria José Reis.

Palavras Chaves: Políticas Públicas - Cultura - Lazer.

RESUMO

Vivemos desde o início dos anos 90, no Brasil, o desmantelamento do aparelho público estatal. Nesse período as palavras de ordem foram: diminuir o tamanho do Estado, privatizar, desregulamentar, desconstitucionalizar, desmontar os serviços públicos e cooptar ou destruir quem se opusesse à nova ordem. O presente estudo partiu da observação a respeito da opção pela resistência, tomada pela Frente Popular (FP) de Florianópolis, em 1992. Caracterizado como um estudo de caso, este trabalho buscou desvendar as concepções que orientaram a formulação das políticas públicas de lazer da Frente Popular. Ficou evidente no corpo de alguns projetos examinados (e que foram executados ao longo do governo), a resistência à introdução de princípios mercadológicos na administração. Por outro lado notou-se também, um descompasso das propostas setoriais de lazer em relação ao conjunto das propostas para administrar a cidade. As propostas setoriais de esporte e lazer contidas no PAG possuíam contornos nitidamente conservadores, centrando as discussões no esporte de rendimento, o que foi ratificado pela análise da relação entre a Prefeitura e os Jogos Abertos de Santa Catarina (JASC). No entanto, vários projetos desenvolvidos durante a administração da FP propunham a participação e a organização das comunidades, valorizando as culturas locais e

incentivando o convívio comunitário. As observações foram fundamentadas em conceitos de lazer e cultura diferentes dos encontrados na documentação analisada, conceitos esses que julgo fundamentais para uma orientação voltada para a *inversão de prioridades*. Este estudo é um esforço de apreensão de uma importante experiência, visando o acúmulo para novas e esperadas oportunidades. Portanto, as análises aqui presentes têm por objetivo principal amplificar a discussão sobre temas candentes para nós, sobreviventes do século XX: lazer, cultura, Estado, adaptação ou resistência.

BELA, MATERNAL E FEMININA: IMAGENS DA MULHER NA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

Autora: Silvana Vilodre Goellner.

Tese de Doutorado.

Campinas/SP - UNICAMP, Faculdade de Educação – Nov. 1999.

Orientador: Dr. Milton José de Almeida.

Palavras Chaves: Educação Física - Mulher - Corpo.

RESUMO

Este texto diz sobre diferentes imagens do corpo da mulher analisadas a partir de uma fonte específica: a Revista Educação Physica, primeiro periódico específico desta área de conhecimento, publicado na cidade do Rio de Janeiro entre 1932 e 1945. Diz, mais particularmente, sobre as práticas corporais e esportivas e a visibilidade do corpo feminino no início deste século. Diz de algumas modificações políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira deste tempo, cujas conseqüências, ao mesmo tempo que possibilitam a exibição do corpo feminino promovem, também, estratégias para seu ocultamento. Três são os temas abordados: a beleza, a maternidade e a feminilidade sobre e a partir dos quais elaboram-se discursos e práticas que, atreladas ao corpo feminino, reproduzem e constroem formas de ser e de se comportar. Criam-se, portanto, imagens. Imagens que permanecem noutros lugares e noutros tempos, afirmando uma permanência disfarçada pela sutileza das pequenas alterações e pelas formas sempre reinventadas de entendê-las e apreciá-las. Imagens representativas de determinadas escolhas estéticas e políticas que ao serem aceitas como normais possibilitam a existências de diferentes intervenções sobre corpo feminino na tentativa de corrigir distorções ou anular desvios. Bela, maternal e feminina, imagens afirmativas que permitem

compreender que o corpo da mulher ao mesmo tempo que é seu não lhe pertence.

ANÁLISE CULTURAL DO CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Autor: Ednaldo Da Silva Pereira Filho.

Dissertação de Mestrado.

São Leopoldo/ RS – UNISINOS -, Junho de 2000.

Orientador: Prof. Dr. Attico Chassot.

Palavras Chaves: Educação Física - Currículo - Identidades Profissionais.

RESUMO

As profundas transformações contemporâneas de tempo e espaço têm apresentado situações muito antagônicas para a humanidade: de um lado floresce a fartura dos incluídos e de outro, fenecem na miséria os excluídos. O papel do currículo, neste quadro, passa a ser de instrumento de produção de identidades sociais, quando através da seleção de cultura privilegia algumas marcas em detrimento de outras, constituindo assim, processos de inclusões e exclusões no mundo. O presente trabalho tem por objetivo constituir uma análise cultural do currículo do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Adota como referencial metodológico geral a Hermenêutica de Profundidade, preconizada por Thompson, pela sua possibilidade de enriquecer o processo de interpretação através da utilização de diversos métodos particulares de análises que elucidam os contextos das formas simbólicas. Através de entrevistas, questionários e conversações temáticas, são trabalhadas, como dados empíricos, as representações sociais de 38 professores/as para a análise das identidades sociais produzidas no currículo da Educação Física. Dentre os resultados, se destacam os fatos de que, historicamente, as perspectivas de formação profissional na área de Educação Física eram *acadêmica de enfoque enciclopédico e técnica de modelo*

de treinamento; e que no cotidiano da prática pedagógica muitos professores/as continuam adotando a *perspectiva prática de enfoque tradicional*. Mesmo assim, se percebe uma gradativa e consistente legitimação do Curso de Educação Física na UNISINOS e na região geoeeducacionacional desta; a grande maioria dos professores/as formados/as nesta instituição, está atuando na área, tem buscado algum tipo de atualização e sente-se segura como profissionais.

CARACTERÍSTICAS DO SINAL MECANOMIOGRÁFICO EM ATLETAS VELOCISTAS , FUNDISTAS E INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS

Autora: Cíntia de la Rocha Freitas.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, ESEF/ UFRGS/ Agosto de 2000.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Vaz

Palavras Chaves: Mecanomiografia - Vibrações Musculares - Unidades Motoras.

RESUMO

A mecanomiografia (MMG) foi utilizada para estudar o comportamento mecânico e fisiológico do músculo vasto lateral de atletas velocistas, de atletas fundistas e de indivíduos sedentários. Partindo-se do pressuposto que o músculo acima apresenta diferentes composições de fibras musculares nos atletas velocistas e nos atletas fundistas, esperava-se que o sinal MMG produzido durante a contração fosse diferente entre esses dois grupos. A amostra foi constituída por 30 sujeitos (10 atletas velocistas, 10 atletas fundistas e 10 indivíduos sedentários), do sexo masculino (18 a 30 anos de idade) sem história de lesão ou doença neuromuscular. Os sujeitos foram submetidos a um teste de esforço voluntário e a um teste de contrações produzidas por meio de estimulação elétrica artificial. Paralelamente aos sinais MMG, foram também coletados os sinais eletromiográficos (EMG), a fim de se verificar a ativação elétrica do músculo vasto lateral durante as contrações voluntárias. Os sinais MMG obtidos não apresentaram diferenças significativas entre os três grupos da amostra, tanto na sua magnitude quanto em seu conteúdo de frequência na maior parte dos testes realizados. Esses resultados sugerem, ao contrário das idéias de alguns autores, que a MMG não é uma técnica que possibilite a fácil detecção

do comportamento mecânico e fisiológico de músculos com diferentes percentuais de unidades motoras (UMs). Entretanto, verificou-se uma tendência no sentido de que as respostas dos sinais MMG do músculo vasto lateral dos atletas fundistas são menores que aquelas dos velocistas e indivíduos sedentários.

FORMAÇÃO PERMANENTE DE PROFESSORES DE EF NA REDE MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE NO PERÍODO DE 1989 A 1999. UM ESTUDO A PARTIR D QUATRO ESCOLAS DA REDE

Autora: Maria Cecília Camargo Günther.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, ESEF/UFRGS/Julho /2000.

Orientador: Dr. Vicente Molina Neto.

Palavras-Chave: Formação de Professores - Prática Pedagógica - Educação Física Escolar.

RESUMO

Através desta etnografia, busquei desenvolver algumas interpretações de significados que considero relevantes para a compreensão do processo de formação permanente do professorado de Educação Física para os próprios docentes e o possível impacto que este processo possa ter sobre sua prática pedagógica cotidiana. Os achados obtidos através de entrevistas e observação participante me levaram a compreender aspectos relevantes que permeiam o processo formativo dos professores envolvidos que vão para muito além de sua formação acadêmica e cursos de aperfeiçoamento que venham a fazer durante sua vida profissional. As diferentes experiências profissionais, o fazer pedagógico diário, suas possibilidades e limites de autonomia docente e a crescente proletarização do magistério são aspectos que permeiam seu processo formativo, influenciando sua ação docente. A análise mais específica das diversas ações de formação permanente que têm sido oferecidas aos professores da Rede Municipal de Porto Alegre, através de falas significativas dos colaboradores, me leva a pensar que, ainda que nem sempre contemplem as expectativas do professorado, têm, de uma forma geral, levado a um repensar das práticas pedagógicas e a possíveis mudanças

neste processo. Ainda assim, fica fortemente assinalado o desejo, por parte dos professores, de que se constitua um espaço de reflexão com seus pares no interior da própria escola, onde possam analisar e redimensionar suas práticas pedagógicas junto ao espaço onde estas têm lugar. Existe, portanto, um anseio por um espaço maior de autonomia que volte a contemplar, também, as questões específicas da Educação Física escolar. Considero que a questão da autonomia do professorado parece ser a de maior relevância e que mereceria maior aprofundamento por parte de todos os segmentos envolvidos, de modo a um processo formativo onde os professores sintam seus interesses efetivamente contemplados e percebam-se como produtores de seu próprio saber.

TRABALHO DOCENTE E ATIVIDADE FILOSÓFICA: DAS POLÍTICAS ESTRUTURAIS À PRÁXIS TRANSFORMADORA

Autora: Fátima Moraes Garcia.

Dissertação de Mestrado.

Santa Maria, RS, UFSM/ CEFED, /Julho/2000.

Orientador: Prof. Dr. Elenor Kunz.

Palavras Chaves: Trabalho Docente - Práxis - Filosofia

RESUMO

A atividade filosófica orientadora deste estudo traduziu-se num processo de conhecimento onde o trabalho docente encontra-se relacionado com vários fenômenos, os quais entendemos que constituem a essência desta atividade. Os principais elencados e discutidos criticamente em relação suas conseqüências para a formação humana foram Educação, Trabalho e Políticas Neoliberais. Trouxemos a filosofia como um instrumento para compreendermos e situarmos a essência e o antagonismo do trabalho docente em relações sociais capitalistas. O problema deste estudo trata-se “do quanto a filosofia e a atividade filosófica, como pressuposto crítico-dialético e de reflexão teórica, pode ser concebida como estratégia e possibilidade de intervenção no trabalho docente perspectivando à práxis transformadora”. Reafirmamos, portanto, que a filosofia e a política são fenômenos relevantes para o direcionamento da práxis social e portanto ao buscarmos explicar e/ou situar o trabalho docente, a partir da categoria trabalho/atividade humana, nem a filosofia nem a política podem ser estudadas separadamente. Reconhecer os fenômenos que colaboram para a essência do trabalho docente e o movimento dialético existente entre eles nos leva ao entendimento do porque esta atividade é mais um produto das relações sociais hegemônicas. Incorporamos a visão de

mundo/filosofia explicitada pelo materialismo histórico, vendo-a como necessária para que o trabalho docente possa assumir a práxis transformadora e engajar-se num projeto de Educação Histórico-Crítico, firmemente fincado na realidade e totalidade social. Chegamos a algumas conclusões, não definitivas, que ao pensarmos criticamente no Trabalho Docente e sua relação com a Formação Humana, temos que pensar na complexidade e nas contradições das relações sociais capitalistas e sobre estas fazer uma análise teórico-filosófica aprofundada, que consiga ir além da crítica a este projeto de sociedade, ou seja, que aponte estratégias e caminhos à práxis transformadora.

UM SIGNIFICADO DE ESCOLA A PARTIR DO COTIDIANO DE CRIANÇAS TRABALHADORAS DA ZONA RURAL

Autora: Georgina Helena Lima Nunes.

Dissertação de Mestrado.

Pelotas / RS, FAE/ UFPel / Março / 1998.

Orientador: Dr. Elomar Tambara.

Palavras Chaves: Educação - Trabalho – Infância.

RESUMO

Esta pesquisa pretendeu estudar o significado de escola para alunos-trabalhadores da zona rural. A construção desse significado foi estabelecido a partir do cotidiano de algumas crianças trabalhadoras, através de uma investigação de natureza etnográfica. Buscou-se em categorias tais como: gênero, etnia e religiosidade algumas compreensões referentes à relação Trabalho e Escola, que é o eixo principal de onde emerge o significado de escola. No final desse estudo conclui-se que, embora, a escola tenha sido muito valorizada pelo grupo estudado, a construção de seu significado é intimamente ligado ao trabalho que, em um primeiro momento, constitui-se atividade primordial principalmente no que diz respeito à supressão das necessidades materiais. Todavia, essa constatação permitiu que, algumas perspectivas pedagógicas despontassem tendo por base uma concepção de escola, de infância e de trabalho infantil menos genérica.

ABRIR AS PALAVRAS: PORQUE A ESCRITA PODE RIR TAMBÉM

Autora: Eliane Ribeiro Pardo.

Tese de Doutorado.

Porto Alegre, UFRGS – Faculdade de Educação / Novembro/ 1998.

Orientadora: Dra. Marisa Faermann Eizrik.

Palavras Chaves: Autoria – Escrita – Relações de Poder.

RESUMO

“O problema desta pesquisa está centrado na possibilidade de , ao tomar a experiência da escrita acadêmica como um dispositivo, pensar modos de subjetivação que daí emergem, ou seja, como os alunos-escritores nas pós-graduações em educação se produzem nos processos de escrita de seus trabalhos. A pergunta que articula toda a caminhada pode ser enunciada da seguinte forma: é possível pensar uma escrita do próprio?” *Problematizar a escrita dos alunos-escritores enquanto uma experiência de si, enquanto uma prática da qual emerge um sujeito desterritorializado e reconfigurado, ilustrando em seus movimentos as condições de possibilidades e as singularidades contigentes que perpassam e fundam a produção do conhecimento no âmbito das pós-graduações em educação, constitui a linha mestra que dá forma a este tecido textual. Para costurar essa possibilidade, a tese parte do processo de experimentação de sua própria escrita. Assim, as dúvidas e resistências, as descobertas e dispersões, os medos e os riscos, as curiosidades investigativas da escrita e do pensamento sobre o tema constroem o enredo da primeira parte do estudo. Posteriormente, a escrita alia a essa trajetória inicial, pautada prioritariamente pela leitura dos autores escolhidos e pelas perguntas que foram mapeando o campo da pesquisa, algumas singularidades que marcaram percursos de alunos que, naquele momento, ocupavam um lugar similar a este. Os*

depoimentos foram apanhados em diferentes programas de mestrado em educação, e os alunos, escolhidos pela sua disposição para falarem de seus processos de escrita. Eles manifestaram claramente o desejo de conversar sobre seus dilemas, bem como sobre suas expectativas com a escrita de seus trabalhos. Foram trabalhados, neste texto, alguns fragmentos dos depoimentos desses alunos, que já haviam defendido suas propostas e/ou projetos e estavam escrevendo suas dissertações. O contato direto com as falas destes alunos-escritores trouxe à superfície algumas minúcias e detalhes disciplinares e sutis das amarras institucionais e dos códigos que legitimam e produzem os alunos-mestrandos e os modelos de escritas acadêmicas. Os discursos dos alunos-depoentes mostraram também o espaço da pós-graduação como um local ambíguo, minado por lutas, embates e linhas de fugas. Assim, estratégias múltiplas são acessadas pelos alunos visando percorrer, ou desviar, os códigos de “normatização” e as tramas dos jogos de saber/poder regulamentados, produzidos e legitimados no interior dos espaços institucionais. Assim: *“é dos embates e conflitos vividos por alguns alunos em seus processos de escrita das dissertações e de algumas produções daí advindas que trata esta tese. Ela parte, portanto, dos corredores institucionais, tentando extrapolá-los na medida em que visa adentrar a complexa rede invisível que trama os fios de uma subjetividade em construção”*. A segunda parte da tese é, por si só, o que se poderia definir como o resultado de algumas das questões instigadoras da pesquisa, investigadas teoricamente na primeira parte do trabalho. Num esforço para libertar-se do meramente discursivo, a escrita, a partir daí, experimenta novas possibilidades de forma, portadoras de um componente ético e estético. Assim, lança-se o sujeito desta tese na experiência de uma escrita de si, disperso entre aqueles que foram os seus principais interlocutores na caminhada:

autores, alguns alunos e professores, as aulas, os seminários, os cursos, as orientações. Foram construídos, dentro dessa perspectiva, sete contos e três exercícios de escrita, todos eles compostos pelo tensionamento das condições de possibilidade do tempo e do espaço — normativo e ético — que impulsiona os alunos-escritores dos programas de pós-graduação em educação. “A experiência da escrita é então perspectivada enquanto prova, perigo, travessia, fronteira híbrida, margem, e é só dessa maneira que o sujeito e sua vontade de verdade — aqui manifestado na procura da forma — pode desaparecer e dar lugar ao SI, à construção do pensamento como obra de arte”.

O MOVIMENTO HUMANO NO ESPORTE E O ESPORTE NA ESCOLA: O PENSAR DOS ALUNOS

Autora: Luciana Marins Nogueira Peil.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, ESEF/UFRGS / Junho de 1997.

Orientador: Dr. Silvino Santin.

Palavras Chaves: Movimento Humano - Esporte - Escola.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo mostrar o aspecto subjetivo que está presente no movimento humano nos esportes. Eu como pesquisadora, procurei saber o que os alunos pensam e sentem no seu movimentar-se no esporte, bem como, suas idéias a respeito do movimento humano e do próprio esporte. Para tanto, vali-me da Fenomenologia Hermenêutica na busca dos vários sentidos existentes no movimentar-se de cada aluno no esporte. A Fenomenologia Hermenêutica permitiu-me buscar através da descrição dos fenômenos, o aspecto subjetivo neles existente. Nesta procura foram contactados, através de entrevista não-estruturada, focalizada e com perguntas abertas, alunos pertencentes a duas escolas públicas. A partir das questões propostas e das respostas dadas pelos alunos, foi feita uma classificação. Esta classificação mostra principalmente que o pensamento científico tradicional ainda tem muita influência na compreensão dos alunos a respeito do movimento humano, ao mesmo tempo que o aspecto subjetivo (as intenções, os objetivos), na realidade é o que faz mover. O esporte aparece como prazeroso e significativo para os alunos, mas não existe uma compreensão do mesmo como uma atividade que envolve ao mesmo tempo a competição, o jogo e o exercício físico. O esporte não é neutro, como também não é o movimento humano de cada um.

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS: QUAL A TUA FORMAÇÃO PROFESSOR?

Autora: Valdelaine da Rosa Mendes.

Dissertação de Mestrado.

Piracicaba/SP. Faculdade de Educação- UNIMEP/Novembro/1997.

Orientador: Dr. Wagner Wey Moreira.

Palavras- Chave: Formação - Educação Física - Professor.

RESUMO

A educação física nas séries iniciais começa a ser uma preocupação para os profissionais da área no final dos anos 70, com a crença de que um professor especialista deveria ministrar as aulas de educação física nestas séries. Desde então, especialistas e unidocentes dividem a responsabilidade pelo trabalho com a educação física nas séries iniciais. O objetivo do presente trabalho foi analisar a formação profissional do professor especialista e unidocente para trabalhar com a educação física nas séries iniciais. O estudo foi realizado na Cidade de Pelotas- RS; no ensino médio, em um Curso de Habilitação Magistério, e no ensino superior, em um curso de Pedagogia e um de Educação Física. Partiu-se do pressuposto de que a educação física nas séries iniciais precisa ser compreendida de forma ampla e integrada aos componentes curriculares destas séries, deixando de ser entendida como uma atividade auxiliar e à margem das demais que compõem o currículo, para ser compreendida como fim em si mesma. Para tanto, é preciso que os cursos de formação de docentes para atuarem nas séries iniciais também tenham esta compreensão. Considerando a natureza qualitativa do estudo, utilizamos a entrevista semi-estruturada e a análise de documentos (grades curriculares, ementas, planos das disciplinas), como instrumentos a fim de apreender junto aos cursos estudados como é a formação do professor para trabalhar com a educação

física nas séries iniciais. Constituíram o foco de investigação deste estudo a estrutura curricular dos cursos anteriormente mencionados e os docentes responsáveis pelas disciplinas voltadas para o trabalho com as séries iniciais. A investigação mostrou que é consenso nos cursos de formação de docentes a urgente necessidade de se partir para uma preparação profissional do professor de educação física nas séries iniciais com melhor qualidade. Entretanto, tal urgência nem sempre se traduz na ação dos profissionais que lá atuam. Os dados levantados apontaram para a necessidade de uma melhor articulação entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas que compõem as grades curriculares dos referidos cursos e uma melhor compreensão do contexto histórico, social, político, econômico e pedagógico no qual a educação física infantil está inserida.

Valdelaine da Rosa Mendes. Rua General Argolo,
337/208. Pelotas/RS CEP: 96015160. E-
mail: val@ufpel.tche.br. Telefone: 2722886

A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO PÁTIO

Autora: Ana Luisa Madruga de Rodrigues.

Dissertação de Mestrado.

Porto Alegre, PUC – RS /Setembro de 2000.

Orientadora: Prof^a Dra. Marilú Fontoura de Medeiros.

Palavras Chaves: Teoria e Prática - Educação Física - Formação de Professores.

RESUMO

Este estudo consiste numa análise da relação teoria e prática construída pelo professor de educação física, buscando desvendar vínculos entre sua formação inicial e as concepções que elabora da área e educação, bem como refletir sobre alguns referenciais teóricos e práticos que embasam a sua atividade junto aos alunos. A investigação desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, através de estudo de caso, com amostra constituída por professores de educação física que atuam nas escolas da rede de ensino de Pelotas, Rio Grande do Sul, assim selecionadas: dois de escola municipal, dois de escola particular e três de escola estadual. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram entrevistas semi-estruturadas e a observação livre das aulas ministradas. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo. Após várias leituras, emergiram os dados mais significativos que se relacionam à questão sobre como os professores de educação física constroem a relação teoria e prática, formando quatro categorias: I: A (de)formação do professor de educação física; II: Concepções de educação dos professores; III: Concepções de educação física dos professores; IV- A instituição escolar e o trabalho solitário. A investigação apontou a importância de se repensar a forma como está se desenvolvendo o conhecimento nos cursos de formação de professores de educação física e as influências do modelo da racionalidade técnica na construção

da relação teoria e prática pelos professores da área, bem como a influência dessa racionalidade na definição do tipo de educação e de educação física que se quer e a que se faz. Levanta-se como alternativa a possibilidade da formação inicial ser um espaço de ruptura do conservadorismo e avanço em direção a práticas pedagógicas comprometidas com um projeto de sociedade mais justa e democrática.

SER IDOSO NO MUNDO: O INDIVÍDUO IDOSO E A VIVÊNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS COMO MEIO DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL

Autora: Andréa Krüger Gonçalves.

Tese de Doutorado.

São Paulo. USP – Instituto de Psicologia / Outubro de 1999.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ecléa Bosi.

Palavras Chaves: Idoso - Atividade Física - Afirmação Social.

RESUMO

A fase da terceira idade vem recebendo mais atenção por parte dos pesquisadores de diferentes áreas. Muitos são os motivos que conduzem ao aumento de interesse, destacando-se a proporção crescente na população e a desvalorização de pessoas com mais de 65 anos. Este estudo define-se como uma pesquisa social exploratória qualitativa, com aplicação de entrevistas (antes e após participação num curso de atividades físicas desenvolvido na USP), interpretadas a partir de uma análise contextual. Participam do estudo 20 sujeitos com mais de 60 anos de idade. Na terceira idade as pessoas precisam constantemente afirmar sua identidade na sociedade porque é esperado que se afastem do meio social pela sua situação de vida ‘negativa’: aposentadoria, viuvez, ‘ninho vazio’ e mudanças físicas. Todos estes aspectos associam-se à falta de utilidade e à perda de papel social que desencadeia o preconceito relacionado à idade (‘velhismo’). Deste modo, o objetivo principal é resgatar o autoconceito das pessoas com mais de 60 anos, através da participação em atividades físicas, porque se acredita na sua influência na identidade e, conseqüentemente, na afirmação social. O problema está em descobrir se realmente as atividades de movimento influenciam a identidade das pessoas e se possibilitam a afirmação social, além da forma como isto ocorre. Os resultados deste estudo

permitem afirmar que a atitude dos sujeitos (envolvimento em atividades físicas) é estimulada pela necessidade de manutenção da própria identidade, a qual é afetada pelas mudanças de vida as quais fizeram com que estilos de vida significativos anteriores deixassem de ser. A partir das entrevistas é possível identificar temas básicos nos depoimentos que conduzem à busca da participação em um tipo de atividade. A escolha da atividade física está relacionada ao fortalecimento do 'eu' pela possibilidade de reconhecer os próprios limites, permitindo a comparação com outras pessoas e satisfazendo a necessidade de convivência. Como resultado final, as pessoas conseguem um autoconceito mais forte, refletido na consolidação de suas opiniões e no melhor relacionamento social. Contudo, a atitude em relação ao envelhecimento quase não se modifica em relação à entrevista inicial. Os sujeitos fortalecem o seu autoconceito e conseguem afirmar-se na sociedade pela negação do envelhecimento. As atividades de movimento permitem negar o envelhecimento e, como os sujeitos não se sentem idosos, podem participar ativamente da sociedade e ser valorizados. Talvez esta busca por atividades físicas possa ser o início de uma mudança de concepção para o envelhecimento, a partir do momento em que todas as pessoas compreenderem que esta fase de vida não é vinculada apenas à mudanças negativas.

O CORPO: DA INFÂNCIA À SALA DE AULA

Autor: Márcio Xavier Bonorino Figueredo.

Tese de Doutorado.

São Paulo, USP – Faculdade de Educação / Novembro de 1998.

Orientadora: Dra. Marieta Lúcia Machado Nicolau.

Palavras Chaves: Infância – Corporeidade – Docência.

RESUMO

Este estudo tece reflexões sobre o corpo, a corporeidade, principalmente de duas educadoras, desde a infância até as suas salas de aula. Realizamos nesta pesquisa um trabalho de sensibilização corporal que se apoiou no fazer corporal, para chegar ao perceber e finalmente, à apreciação por meio de reflexões. Usamos uma metodologia constituída por observações, entrevistas semi-estruturadas, histórias de vida, filmagens, grupos de intervenção e fotografias. As ações e reflexões visaram: - analisar como se constitui a corporeidade das educadoras, desde a infância até a sala de aula, a partir da reconstituição dos “fragmentos” da história de vida; - observar como o corpo das professoras e das crianças se expressa e interagem; - repensar a corporeidade das professoras de pré-escola, e seus possíveis significados; - investigar os discursos docentes acerca do trabalho com o corpo, verificando as práticas efetivas desenvolvidas. As duas professoras, apresentaram em suas salas de aulas, posturas em determinados momentos semelhantes e noutros divergentes. Uma busca mais autonomia das crianças, enquanto a outra várias vezes, queria que as crianças ficassem nos limites por ela estabelecidos.

BUSCA DA IDENTIDADE ACADÊMICA: EDUCAÇÃO FÍSICA, CIÊNCIA DO ESPORTE E CAMPO DE ESTUDOS DO MOVIMENTO HUMANO

Autor: Alberto Reinaldo Reppold Filho.

Tese de Doutorado.

Inglaterra. Universidade de Leeds, 1999.

Palavras Chaves: Educação Física - Identidade Acadêmica - Conhecimento.

RESUMO

Neste estudo, procuramos reconstruir o debate e examinar criticamente os argumentos acerca da justificação da Educação Física como área autônoma de conhecimento. A coleta de documentos levou em consideração artigos, livros e anais de conferências. Os resultados indicaram que as preocupações com a identidade acadêmica da Educação Física podem ser traçadas pelo menos até a primeira metade do século passado quando a área começou a estabelecer-se como profissão e os primeiros esforços para dar-lhe um tratamento científico tomaram efeito. Os resultados demonstraram também que apesar dos esforços iniciais de vários indivíduos, foi apenas a partir da década de 1960 que o assunto tornou-se importante na agenda dos acadêmicos da área. Os escritos de Erbach, na antiga República Democrática Alemã; Franklin Henry, nos Estados Unidos; Meynard e Jean Le Boulch, na França, estabeleceram uma clara demarcação entre um período de preocupações quase isoladas e um período de esforços sistemáticos para dar identidade acadêmica a área. Os resultados indicaram ainda que os argumentos em favor de uma disciplina acadêmica não representam uma solução ao problema da identidade da Educação Física, uma vez que a área não satisfaz as condições estabelecidas pela definição de disciplina acadêmica, ou seja, não forma um sistema integrado

de teorias científicas. Dificuldade semelhante emerge do exame dos argumentos para um ciência do esporte. A análise dos argumentos em favor de um campo de estudos do movimento humano produziram resultados mais favoráveis. A principal dificuldade está relacionada ao conceito de movimento humano. Este não está claramente demarcado, tornando-o problemático como objeto de um campo de estudos. Estes resultados conduziram à conclusão de que a Educação Física não constitui uma área autônoma de conhecimento. Isto não implica, contudo, que uma investigação mais integrada baseada em várias disciplinas não seja possível e desejável. Isto habilitaria alguém entrando na Educação Física encontrar uma estrutura de conhecimento mais organizada, com situações-problema aceitas e procedimentos e teorias nos quais basear a atividade acadêmica e prática profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CIDADANIA NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE NÍVEL SUPERIOR

Autor: Péricles Saremba Vieira.

Tese de Doutorado.

São Carlos - SP. Fac. de Educação – Universidade Federal de São Carlos / Julho de 1997.

Orientador Dr. Sílvio Paulo Botomé.

Palavras Chave: Formação Profissional - Educação Física - Cidadania - Objetivos de Ensino.

RESUMO

O trabalho investiga as relações entre formação profissional em educação física e as decorrências para a construção da cidadania. Parte do pressuposto que as características de atuação profissional são determinadas pelas habilidades e competências definidas nos currículos e explicitadas por meio de objetivos de ensino. Identificar que competências e habilidades são definidas e a partir de que perspectiva, como tem sido propostas e ensinadas, que “perfil” imprimem ao egresso foram questões selecionadas para orientar o exame do papel da formação de profissionais de educação física na construção da cidadania. Para obter dados que pudessem aumentar a visibilidade sobre as questões foi constituída uma amostra de quatro Faculdades de Educação Física do RGS às quais solicitou-se os objetivos dos cursos e os programas de ensino de todas as disciplinas do currículo. O exame dos documentos indica localizações e tendências, bem como aspectos, assuntos, metodologias e interesses predominantes na concepção dos professores desses cursos que parecem comprometer a qualidade da formação oferecida. Isso é possível afirmar porque 94% dos objetivos examinados são considerados são vagos, genéricos, amplos ou revelam apenas intenções difusas e ambíguas do que se pretende capacitar o

profissional fazer na sociedade. Ora, se não há clareza em relação a isso, como se poderá propor e realizar mudanças sociais? O estudo, pelas conclusões que apresenta, se constitui em um referencial para a elaboração de currículos de educação física e também de outras áreas, pois propõe uma formação fundamentada não apenas na “transmissão” de um conjunto de conhecimentos sob forma de conteúdos, técnicas, atividades ou informações muitas vezes inconsistentes com a realidade, mas a produção de novos conhecimentos e transformação dos já existentes em condutas concretas que habilitem e capacitem o futuro profissional a identificar problemas e intervir sobre eles de modo a modificá-los no sentido desejado.

Professor Péricles Saremba Vieira; Universidade de Passo Fundo/RS.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESEF – UFRGS: TENDÊNCIAS TEÓRICAS.

Autora: Vera Lucia Pereira Brauner.

Tese de Doutorado.

Barcelona Espanha - Universidade de Barcelona - 1999.

Orientador: Dr. Conrado Vilanou Co-orientador: Dr. Augusto Nivaldo Triviños

Palavras-Chaves: Formação de Professores - Currículo - História.

RESUMO

O estudo se insere no âmbito da formação de professores enfocando uma análise descritiva-explicativa sobre o processo de formação na ESEF-UFRGS, dentro de uma perspectiva diacrônica e sincrônica. O problema levantado, questiona se a formação de professores de Educação Física na ESEF-UFRGS vem respondendo às necessidades técnico-pedagógicas dos professores e suas possibilidades de desempenho como profissionais no campo de trabalho. A partir do problema, nos propusemos enquanto objetivos, identificar e analisar historicamente as tendências teóricas predominantes nos currículos, investigar o processo de formação na atualidade e também, apresentar possíveis alternativas aos aspectos curriculares de modo que contribuam ao aperfeiçoamento da atual realidade. A orientação metodológica é de natureza qualitativa e quantitativa, entendendo que a possibilidade de utilização de diferentes instrumentos é importante para abraçar a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do fenômeno. Utilizamos categorias elaboradas a priori e categorias que surgiram com o desenvolvimento do estudo, a partir das entrevistas e questionários realizados. Como conclusões gerais destacamos: A fragmentação do conhecimento se manifesta pela própria estrutura da organização curricular e pela desarticulação entre teoria e

prática ; A organização curricular dificulta que os alunos sejam capazes de compreender a realidade enquanto processo-totalidade. A atomização do conhecimento em diferentes disciplinas dificulta que o próprio aluno possa encontrar a identidade de sua formação; O currículo é tratado como um conglomerado de disciplinas, articuladas de forma abstrata e artificial; A formação dos professores, em sua origem e desenvolvimento, segue com uma tendência teórica de natureza predominantemente positivista. As sugestões apresentadas indicam, entre outros aspectos: um fortalecimento pedagógico na organização curricular; que sejam organizadas estratégias curriculares que permitam a leitura do cotidiano da escola dentro do contexto social, político e econômico e que, por fim, seja discutido o equívoco pedagógico: primeiro conhecer para depois fazer.